

Termo de Referência para o Plano Diretor de Campinas

2006

Abastecimento e Segurança Alimentar

Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (Ceasa/Campinas)

Fundada em 1972 e operando desde 1975, a CEASA Campinas é uma empresa de capital misto tendo 99,9% das ações sob controle da Prefeitura Municipal da cidade. Tem abrangência internacional recebendo produtos de mais de 700 localidades do Brasil e do mundo e abastecendo por volta de 500 municípios. Exporta principalmente para países latino-americanos.

Circulam pela CEASA diariamente mais de quinze mil pessoas, quatro mil veículos de carga, gerando cerca de cinco mil empregos diretos e 20 mil indiretos. É uma cidade dentro da cidade com toda infra-estrutura de serviços: bancos, lanchonetes, restaurantes e outros.



Esta é a CEASA Campinas, Central de Abastecimento de Campinas S.A., o quarto maior entreposto de abastecimento do Brasil, em volume de comercialização de hortifrutigranjeiros, e que tem o maior mercado permanente de flores e plantas ornamentais da América Latina. Está localizada num dos corredores mais importantes do país, a Rodovia Dom Pedro I, 100,5 Km de São Paulo, com acesso às principais estradas interestaduais. Fácil acesso, ótima localização, variedade, qualidade e preços competitivos.

Diagnóstico:

Área total: 500 mil m²

Área construída: 110 mil m²

Número de funcionários: 151

Número de permissionários (atacadistas e produtores rurais que ganharam licitação para comercializar seus produtos na CEASA Campinas): 1.054

Pontos de venda: 835 de hortifrutigranjeiros e 504 de flores e plantas

Vende produtos para todo Brasil abastecendo, principalmente, o estado de São Paulo em cerca de **500** cidades.

Recebe produtos também de **todos os países do Mercosul**, principalmente Chile e Argentina.

Empregos gerados: 5.300 diretos e 20 mil indiretos

Comercialização/média: 609 mil toneladas/ano ou R\$ 406 milhões de hortifrutigranjeiros e 47 mil toneladas/ano ou R\$ 58 milhões de flores e plantas

Passam pela CEASA por dia uma média de **4 mil veículos** de carga e **15 mil pessoas**

A CEASA tem três pontos de venda a varejo em terminais de ônibus:

- 1 no Viaduto Miguel Vicente Cury com 29 pontos de venda;

- 1 em Barão Geraldo com duas bancas de venda de hortifruti;

- 1 no terminal Ouro Verde, com 36 lojas, cuja área perfaz 7 mil m², sendo 3.626 construída, com a localização acrescida de serviços para a população como: um banco (instituição financeira) e quatro postos de serviços (Sanasa, Junta Militar para alistamento e 2 da Justiça do Trabalho para retirada de carteira profissional e homologação de rescisão de contrato de trabalho).

Política de Abastecimento e Segurança Alimentar

Objetivos:

São objetivos da política de Abastecimento e Segurança Alimentar:

- I - reduzir o preço dos alimentos comercializados na Cidade;
- II - disseminar espaços de comercialização de produtos alimentícios, a baixo custo;
- III - aperfeiçoar e ampliar os serviços de abastecimento alimentar prestados pelo Poder Público Municipal;
- IV - racionalizar o sistema de abastecimento alimentar na capital, por meio da integração com o Governo do Estado e a iniciativa privada;
- V - apoiar e incentivar iniciativas comunitárias e privadas na área do abastecimento, voltadas à redução do custo dos alimentos;
- VI - aprimorar as condições alimentares e nutricionais da população;
- VII - incentivar e fornecer apoio técnico e material às iniciativas de produção agrícola no Município;
- VIII - garantir o controle sanitário de estabelecimentos que comercializam ou manipulam alimentos no varejo;
- IX - garantir a segurança alimentar da população.

Diretrizes:

São diretrizes da política de Abastecimento e Segurança Alimentar:

- I - interferir na cadeia de intermediação comercial visando à redução de custos em estabelecimentos de pequeno porte;
- II - o apoio à comercialização de alimentos produzidos de forma cooperativa;
- III - a implantação de mecanismos de comercialização de produtos de safra a preços reduzidos;
- IV - a promoção da oferta de alimentos em zonas de distribuição rarefeita;
- V - a promoção de entendimentos com outras esferas de governo visando à liberação de estoques reguladores e à distribuição de alimentos subsidiados ao consumidor de baixa renda;
- VI - a disseminação de informação sobre a utilização racional dos alimentos sobre a legislação referente à qualidade, higiene e preço dos produtos;
- VII - o aparelhamento do setor público municipal para intervir no âmbito do abastecimento, em situações de emergência;
- VIII - o estímulo à formação de organizações comunitárias voltadas para a questão do abastecimento e segurança alimentar;
- IX - o estímulo à integração dos programas municipais de abastecimento a outros programas sociais voltados à inclusão social; X - a integração das ações dos órgãos envolvidos com o abastecimento alimentar na Cidade de Campinas;
- XI - a garantia do fornecimento de alimentação diária aos alunos da rede municipal e estadual de ensino.

Estratégias

São ações estratégicas relativas ao Abastecimento e Segurança Alimentar:

- I - desenvolver sistema de comercialização móvel para oferta de alimentos mais baratos em bairros periféricos;
- II - manter e revitalizar rede municipal de mercados;
- III - viabilizar a instalação de restaurantes populares;
- IV - apoiar a implantação de hortas comunitárias e domiciliares;
- V - manter e ampliar laboratórios de análise de alimentos comercializados em apoio à vigilância sanitária;
- VI - promover a comercialização direta entre produtores rurais e população;
- VII - implantar entrepostos atacadistas descentralizados em benefício de comerciantes e consumidores locais;
- VIII - implantar feiras confinadas com produtos das hortas comunitárias em regiões onde a rede de distribuição é rarefeita;
- IX - desenvolver alternativas visando à melhoria das condições de abastecimento alimentar em conjuntos de Habitação de Interesse Social;
- X - melhorar a qualidade nutricional da merenda escolar fornecida aos alunos da rede municipal de ensino;
- XI - atuar no Conselho Municipal de Segurança Alimentar;
- XII – atuar no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural;
- XIII - atuar no Conselho Municipal da Merenda Escolar;
- XIV - desenvolver alternativas através de energia renovável para resíduos verdes.

São ações estratégicas da Agricultura Urbana:

- I - fomentar práticas de desenvolvimento nas atividades produtivas solidárias e associativas;
- II - criar mecanismos que possibilitem a implementação interagida de programa de agricultura urbana, na forma da lei;
- III – implementar os investimentos de infra-estrutura nas estradas rurais, para melhoria da comercialização dos produtos hortifrutigranjeiros;
- IV - estimular a produção familiar rural para participarem das licitações para fornecimento dos hortifrutigranjeiros nas execuções finalísticas nos programas de segurança alimentar.

Políticas

- I - fomentar a Gestão na Política do Abastecimento e Segurança Alimentar;
- II-coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área de segurança alimentar;
- III-apoiar na execução das ações finalísticas, de forma harmônica e sinérgica, pelos diversos agentes, sejam eles públicos ou privados;
- IV-estimular a sociedade, por meio de ações educativas e de comunicação, a adotar hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para a prevenção e o controle de uma série de problemas relacionados a uma alimentação inadequada;

- V-contribuir para a garantia do Abastecimento e Segurança Alimentar, estimulando a melhoria do hábito alimentar;
- VI - valorizar a alimentação regional e local, fortalecendo tradições alimentares saudáveis e combatendo o desperdício;
- VII - articular as diversas políticas sociais com a política econômica, potencializando as ações públicas e compatibilizando crescimento econômico com justiça social, desenvolvimento social, cultural e equilíbrio ambiental;
- VIII-implantar e manter um programa de manutenção de recursos genéticos.
- IX - captar recursos por meio do aprimoramento do sistema de planejamento de produção, controle de qualidade e comercialização dos produtos de origem animal e vegetal;
- X- otimizar a captação e a aplicação dos recursos financeiros;
- XI-elaborar e implementar projetos de desenvolvimento local sustentável;
- XII-colaborar no Sistema de Extensão Rural Municipalizado;
- XIII-elaborar projetos visando ao acompanhamento conjuntural com a coleta de informações agropecuárias nos níveis municipal e regional.
- XIV - continuar desenvolvendo projetos de ações complementares de combate à fome;
- XV – fomentar a produção agroalimentar e associativismo;
- XVI - estimular avaliação de desempenho e sistema de conseqüências;
- XVII - otimizar a captação e a aplicação dos recursos financeiros;
- XVIII-promover destinação final para embalagens de agrotóxicos

São políticas de Abastecimento e Segurança Alimentar desenvolvidos através da Ceasa/Campinas:

Garantir a todos, acesso permanente e com dignidade a uma alimentação de qualidade e em quantidade suficiente para atender suas necessidades nutricionais. Resumidamente, é este o significado de segurança alimentar e, portanto, o objetivo do Programa lançado pela Ceasa em conjunto com o GDR e as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social, em outubro de 2001.

Reunir as várias iniciativas da Administração Municipal de Campinas para garantir, em primeiro lugar, que sejam atendidos o direito e a necessidade básica de todo ser humano de comer dignamente. Em segundo lugar, o Programa busca melhorias e ampliação no acesso, no aproveitamento, nos preços e na qualidade da alimentação. Quer dizer, fortalecer a intervenção do poder público municipal na política alimentar e de abastecimento da cidade. A inspiração é o Projeto Fome Zero, da ONG Instituto Cidadania e que está sendo colocado em prática pelo atual governo federal.

Entender que a fome é um problema que não pode esperar e que a alimentação é um direito e condição de cidadania. Afinal, Campinas enfrenta, como todo país, os resultados do empobrecimento e da desigualdade social, aprofundados nas últimas

décadas. E por isso, nada menos que 50 mil campineiros estão abaixo da linha de pobreza e sujeitos à fome, segundo dados de 2001, da Fundação Getúlio Vargas. No Brasil são 44 milhões nesta situação e no mundo 1 bilhão.

Não perder de vista a necessidade de mudanças estruturais, o município e a sociedade organizada têm um papel importante no enfrentamento urgente do problema da fome. E é este o principal objetivo do Programa de Segurança Alimentar que implementou vários projetos como a nova merenda escolar, o Selo de Qualidade para restaurantes, o Banco de Alimentos, entre outros.

Programa Alimentar

Alimentação Escolar:

Trata-se do desenvolvimento saudável e aproveitamento escolar integral mudando o modelo de alimentação escolar. Tem como função social fundamental a preocupação no reforço de uma dieta saudável às crianças campineiras, com a garantia de qualidade alimentar.

Atualmente a Ceasa/Campinas administra a cadeira alimentar escolar abastecendo 509 estabelecimentos escolares, oferecendo 150 mil refeições/dia, com o diferencial de 19 cardápios mensais, executados por 830 cozinheiras.

Programas Sociais

Banco de Alimentos:

Campinas criou um Banco de Alimentos para o combate ao desperdício e à fome na cidade. O Banco coleta, avalia tecnicamente, re-condiciona e distribui às entidades e organizações que atendam pessoas de baixa renda, alimentos doados por empresas que comercializam ou produzem alimentos. O projeto é coordenado pela Ceasa-Campinas, em conjunto com a Secretaria Municipal de Assistência Social.

Entre os objetivos do Banco estão a conscientização da sociedade para a educação alimentar e a difusão de técnicas de eliminação de desperdícios e cuidados sanitários no uso de alimentos. O modo de operar por meio do poder público e com rigoroso controle minimiza os riscos associados às doações alimentares e possibilita uma arrecadação regular de alimentos, inclusive daqueles que seriam descartados.

Para garantir a transparência e a participação social, o gerenciamento do Banco conta com um Conselho Gestor, empossado em fevereiro de 2003 e formado por representantes: do poder público municipal, dos empresários colaboradores e das entidades que recebem as doações.

Atualmente o Banco de Alimentos conta como apoio do Gabinete da Prefeitura Municipal de Campinas, estocando em média 163 toneladas de alimentos secos, no período de janeiro à maio, com o atendimento à 30.000 pessoas e 130 entidades sociais.

Instituto de Segurança Alimentar – ISA:

Especialmente nas grandes cidades, verifica-se a existência de uma rede de produção e desperdício de alimentos prontos ou não, que mesmo em boas condições, são jogados fora. A criação do Instituto de Segurança Alimentar – ISA tem como objetivo o aproveitamento dessas sobras, atuando no recolhimento e distribuição a associações beneficentes ou diretamente a famílias carentes.

O Instituto de Segurança Alimentar conta com o apoio do gabinete da Prefeitura Municipal de Campinas e é coordenado pela Ceasa-Campinas, em conjunto com a FEAC – Federação das Entidades Assistenciais de Campinas, que é responsável pela arrecadação de 400 toneladas mensais junto aos permissionários. A coleta dos alimentos é direcionada para mais de 130 entidades sociais, com atendimento no varejo.

Selo de Qualidade para Restaurantes:

Campinas ganhou em setembro de 2002 um programa para orientar o consumidor que faz suas refeições fora de casa. Trata-se do Selo de Qualidade Alimentar, um certificado fornecido em conjunto pela Ceasa-Campinas; pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Saúde; pelo Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares; ele faz parte do Programa de Segurança Alimentar da Prefeitura Municipal de Campinas.

O Selo de Qualidade Alimentar de Campinas é uma forma de atestar que os estabelecimentos que trabalham com comida pronta estão em conformidade com as exigências e normas higiênico-sanitárias. O projeto está abrangendo, inicialmente, os restaurantes da cidade. A adesão é voluntária, ou seja, o restaurante que quer receber procura os órgãos responsáveis.

A idéia do Selo é incentivar os proprietários de estabelecimentos que trabalham com alimentação a prestarem um bom serviço ao consumidor, com qualidade e higiene. Sua função é educativa, quer dizer, os órgãos municipais passam a priorizar a orientação dos proprietários para se adequarem às exigências legais o que os torna, inclusive, mais competitivos no mercado de alimentos.

O objetivo educativo atinge também o consumidor. O Selo de Qualidade contribui para uma postura mais informada e ativa em relação à qualidade e segurança dos alimentos que consome e, conseqüentemente, com sua saúde. O objetivo, num médio prazo, é que o Selo passe a ser critério de escolha na hora das refeições

Programa de Hortas Comunitárias e Escolares:

Tem como objetivo a promoção e fomento da sustentabilidade através da agricultura orgânica, à construção de canais de comercialização para esses produtos, à educação ambiental de produtores e consumidores e à divulgação de que é possível produzir alimentos saudáveis, preservando o equilíbrio ambiental.

Obedecem a determinadas normas, como a não utilização de insumo agro químico ou de máquinas pesadas para o manejo do solo.

Produzem alimentos saudáveis, procurando manter o solo rico em matéria orgânica e em organismos vivos. Dão atenção à preservação dos mananciais e das matas ciliares, da biodiversidade e do equilíbrio da cadeia alimentar.

A agricultura urbana é uma prática antiga e sua retomada em comunidades urbanas de baixa renda tem gerado resultados muito positivos. Contribui para a segurança alimentar das famílias envolvidas, fortalece vínculos de vizinhança e valoriza a cultura e o conhecimento popular.

O programa é desenvolvido com a colaboração de diversas Secretarias Municipais, Sanasa e CPFL, tendo como responsabilidade a mobilidade da população e valorização da FLV (Frutas, Legumes e Verduras).

Ceasa – Ambiental

Uma das grandes preocupações da Ceasa/Campinas é gerenciar de forma devida à aplicação dos instrumentos de gestão ambiental, em concordância com a aplicação ambiental, estabelecidos nas legislações federal, estadual e municipal, bem como a criação de instrumentos adequados às metas estabelecidas pelas políticas ambientais.

Inicialmente teve como objetivo recolher das caçambas o material orgânico aproveitável pela Cooperativa de Reciclados, instalada na Ceasa, aumentando o volume de recicláveis, para aproveitar e finalizar com os restos de frutas, legumes, flores e palhas produzidos na própria Ceasa voltem a incorporar na compostagem produzida no Aterro Delta.

Até bem pouco tempo o destino dos resíduos gerados na Ceasa eram de 800 toneladas/mês, desembocados como lixo no Aterro Delta, que tem uma vida útil estimada em apenas mais um ano.

O remanescente dos resíduos sólidos são destinados e recolhidos pela Cooperativa de Reciclados Unidos na Vitória, com a obtenção de gerar sustentabilidade e renda para as famílias que integram a cooperativa.

Implementação de Projetos

Restaurante Popular

O incentivo à instalação de restaurantes populares integra um conjunto de ações para implementar um sistema próprio de segurança alimentar nos municípios. Os Restaurantes Públicos Populares comercializam refeições prontas, a preços acessíveis para a população que se alimenta fora do domicílio.

Objetivos

Geral: O Programa Restaurante Popular tem como objetivo apoiar a implantação e modernização de restaurantes públicos populares geridos pelo setor público municipal/ estadual, visando à ampliação de oferta de refeições prontas saudáveis e a preços acessíveis, reduzindo assim, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar.

Específicos:

Apoiar a construção reforma e adaptação das instalações prediais;
Apoiar a aquisição de equipamentos, materiais permanentes e de consumo novos;
Apoiar a capacitação das equipes de trabalho;
Apoiar a formação de profissionais, na área de gastronomia, que desempenhem atividades básicas de um restaurante;
Apoiar a difusão dos conceitos de educação alimentar e sua aplicação.

Público-alvo:

Trabalhadores urbanos, desempregados, população de baixa renda em estado de insegurança alimentar que fazem refeições fora do domicílio. O Projeto Restaurante Popular está dirigido às cidades com grande concentração deste público e tem como critério de implantação os municípios com população urbana acima de cem mil habitantes e governos estaduais.

Como funciona:

Restaurantes Populares são estabelecimentos administrados pelo poder público que se caracterizam pela comercialização de refeições prontas, nutricionalmente balanceadas, originadas de processos seguros, preponderantemente com produtos regionais, a preços acessíveis, servidas em locais apropriados e confortáveis, de forma a garantir a dignidade ao ato de se alimentar. São destinados a oferecer à população que se alimenta fora de casa, prioritariamente aos extratos sociais mais vulneráveis, refeições variadas, mantendo o equilíbrio entre os nutrientes (proteínas, carboidratos, sais minerais, vitaminas, fibras e água) em uma mesma refeição, possibilitando ao máximo o aproveitamento pelo organismo, reduzindo os grupos de risco à saúde.

Esses restaurantes devem funcionar como espaços multiuso para diversas atividades, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e representando um pólo de contato do cidadão com o poder público. Nesses espaços, devem ser realizadas atividades de educação alimentar, como, por exemplo, palestras sobre valor nutricional dos alimentos, oficinas de aproveitamento e combate ao desperdício de alimentos, realização de campanhas educativas, e também outras atividades com fins culturais e de socialização, tais como shows, apresentações e reuniões da comunidade.

A Ceasa/Campinas tem como objetivo a instalação do Restaurante Popular numa área central de Campinas, iniciando suas atividades com a elaboração de aproximadamente 1.200 refeições diárias, por um preço popular no valor, nos dias de hoje, de R\$ 1,00/ refeições, sendo que atualmente o preço real de cada refeição seria de R\$2,80 por refeição.

Mercadão Popular

Transformar ônibus adaptados para pequenas lojas, levando gêneros alimentícios mais baratos à população de baixa renda. Espalhados pela cidade, em diversos roteiros pré-definidos. Os veículos poderão oferecer 72 tipos de produtos, entre produtos industrializados e material de higiene e limpeza.

Sacolão Popular

Semelhante ao Mercadão Popular, o projeto utiliza ônibus adaptados para oferecer aos moradores de bairros mais distantes do centro da cidade os hortifrutigranjeiros produzidos na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Os produtos poderão ser vendidos ao preço único de R\$ 0,69 o quilo. Além de locais fixos, o serviço abastecerá pontos de venda de frutas, legumes e verduras(FLV).

Produção agroalimentar e associativismo

Estimular a criação de mecanismos e canais regionais de comercialização dos produtos agroalimentares sob a forma de redes alternativas de serviços de distribuição, geridas pelos próprios produtores.

Prestar assessoria aos pequenos produtores, orientando-os no sentido de promover sua entrada nos circuitos de comércio solidário.

Dar apoio técnico e material para projetos de educação ambiental e difusão da agricultura orgânica em áreas de mananciais.

Optar pela compra de produtos orgânicos para abastecer os restaurantes populares e merenda escolar, incluindo o estabelecimento de contratos de compra garantida da produção, por preços justos, entre agricultores ou associações

Principais políticas propostas para a atuação, destacando:

Espaços da CEASA / Campinas

- * Área Total: 50 hectares;
- * Entorno: Mata Santa Genebra;
- * Expansão Restrita;
- * Encaminhamento da Expansão.

CEASA e a Produção Rural

- * Disponibilizar o uso das estradas rurais;
- * Valorização dos espaços rurais via produção;
- * Rural de Campinas – 4% no volume de comercialização;
- * Valorização Rural Valorização Ambiental;
- * Necessidade de preservar o rural com providencias do próprio Setor Rural;
- * Senhor das terras especuladoras rurais;
- * Desafio: tornar a terra produtiva e não rural;
- * Ponderações nas ocupações rural / urbano;
- * Ocupação dos espaços rurais com tecnologia próprias, avançadas;
- * IAC, EMBRAPA – mapas de capacidade de uso.